



Grupos de Trabalho reiniciam na Celesc  
Página 2



Categoria aprova retorno do Sinergia à Central Única dos Trabalhadores (CUT)  
Página 2



#CELESCPÚBLICA

# Saúde, segurança e recomposição do quadro funcional próprio precisam ser prioridades na Celesc em 2025

FREQUÊNCIA DE ACIDENTES E FALTA DE PESSOAL PRÓPRIO APONTAM QUE EMPRESA ESTÁ SENDO SUCATEADA PARA DEPOIS SER PRIVATIZADA

O ano de 2024 ficou marcado na Celesc pelos problemas gerados pela mudança do sistema Comercial, pela falta de empregados próprios em diversos setores, pelo aumento da terceirização e também por acidentes e até morte em serviço.

A Intercel cobrou responsabilidade, o tempo todo, da direção da empresa e inicia esse ano com o mesmo compromisso: a diretoria precisa parar o processo de sucateamento da companhia e contratar pessoal próprio em número suficiente, fortalecer a área de saúde e segurança, monitorar efetivamente o adoecimento e resolver, de uma vez por todas, os problemas do Conecte.

A Celesc Pública, que vem sendo reconhecida por vários anos pela qualidade dos serviços prestados à população catarinense, já aparece no noticiário pela falta de energia em algumas cidades - além das notícias das reclamações recorrentes e desde maio sem solução por conta da mudança do sistema comercial, feita de forma atrapalhada.

Os problemas existentes não são por falta de competência de celesquianos e celesquianas, mas resultam da política negligente e omissa de tentar fazer mais com menos gente - ou seja, priorização do lucro dos acionistas em detrimento da qualidade do atendimento à população. Diversos chefes de Regionais e Departamentos pedem mais trabalhadores para suas áreas - desde eletricitas (que vêm sendo disputados quase a tapas pelas chefias), passando por assistentes administrativos, profissionais de nível superior e técnico e atendentes comerciais. Foram feitas pouquíssimas contratações no ano passado (atendentes comerciais foram contratados em número mínimo para suprir exigências da ANEEL e em resposta à denúncia feita pela Intercel ao Ministério Público do Trabalho) e os celesquianos e as celesquianas sentem na pele

a falta de pessoal para ajudar a realizar as atividades diárias.

A gente sabe que um profissional sobrecarregado acaba adoecendo, se ausenta mais por conta disso e, por consequência, sobrecarrega os colegas do setor. Na homologação de várias demissões de trabalhadores na companhia, nos últimos meses, tivemos vários casos de empregados que afirmaram estar saindo da empresa em virtude do estresse e do volume excessivo de trabalho. Alguns chegam a trocar o emprego na Celesc por outro emprego ganhando menos, mas com a aposta de condições melhores como carga menor de trabalho e ambiente mais amigável.

Acidentes de trabalho também ocorrem por conta das terceirizações, da sobrecarga e do grande volume de atividades. A Intercel se reuniu no ano passado com a direção da Celesc diversas vezes cobrando mais atenção à saúde e segurança e seguirá cobrando nesse novo ano. A crítica não é feita aos trabalhadores da área de saúde e segurança da empresa - que também fazem muito com pouca gente -, mas à direção que não coloca esses assuntos como prioridade para dar um fim aos acidentes e mortes.

Para o final de janeiro, está agendada uma reunião de representantes da Intercel com a diretoria e membros da Dupont, a consultoria contratada pela Celesc na área de saúde e segurança. O objetivo é conhecer quais medidas de segurança vêm sendo implementadas na empresa e porque não temos bons resultados até o momento, haja vista o número de acidentes e mortes.

A postura da atual gestão da empresa indica o caminho da privatização. Afinal, se a área de segurança e saúde fica de lado, se a empresa não responde adequadamente às reclamações nas redes sociais e nos meios de comunicação, e não investe de forma

adequada em equipamentos, renovação de frota e materiais, o caminho tomado é o do sucateamento e, a seguir, a privatização - **ainda que nos discursos e em entrevistas, digam o contrário.**

A gestão de Tarcísio Rosa será sempre lembrada como a mais caótica da história da Celesc para os trabalhadores. Basta caminhar pelos corredores da companhia para perceber o nível de desespero e preocupação da categoria, não apenas nas lojas de atendimento, mas na Administração Central e em diversas Agências Regionais: ninguém sabe os rumos da empresa diante da série de problemas do sistema comercial e isso parece funcionar com efeito cascata, repercutindo em muitos setores e no próprio clima organizacional.

Os sindicatos da Intercel seguem o firme propósito de permanecer lutando pelos direitos da categoria e pela manutenção da Celesc Pública. As lições de 2024 são nítidas: os trabalhadores precisam estar unidos na defesa de seus empregos e da manutenção de direitos. Mobilizações, atos, protestos precisarão ser frequentes e muito fortes para resistir ao desmonte da empresa e para que a Celesc se mantenha na vanguarda, reconhecida entre as melhores companhias de energia de todo o Brasil.

As lideranças, sejam diretores ou gerentes, precisam acordar e atuar de forma decisiva, não apenas repetir discursos desalinhados com a prática, que só geram mais insegurança e medo na categoria. Que o medo e a insegurança cessem nesse novo ano e que no fim de 2025 possamos comemorar o fim de acidentes de trabalho, a resolução dos problemas do Conecte e a adequação do quadro de pessoal próprio à realidade do Estado de Santa Catarina.

Trabalhador/trabalhadora: mobilize, venha pra luta! Juntos, resistiremos!

## Grupos de Trabalho são retomados

Temas importantes para a categoria estão sendo debatidos entre empresa e sindicatos

Durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 na Celesc ficou acordado entre sindicatos e empresa a construção de Grupos de Trabalho (GTs) para debater determinados temas de interesse da categoria e da empresa. Confira no quadro abaixo o andamento dos Grupos de Trabalho no final de 2024 e início de 2025. Vale lembrar que GT não é negociação, mas conversas que gerarão um relatório que poderá ser convergente ou divergente e qualquer alteração de Acordo Coletivo deve necessariamente passar por Assembleia e aprovação da categoria.

### GT Acordo Escala de Turno e Revezamento:

Em 26 de dezembro foi realizada a primeira reunião após o ACT, onde foi proposto um calendário para a realização de três encontros. Os sindicatos entendem que há necessidade de um número maior de reuniões, já que é um tema de muita relevância e que precisa ser amplamente discutido. Representantes da empresa afirmaram que há intenção de alterar escalas TR1, TR2 e HE4, onde o intervalo é computado dentro da jornada de trabalho. Argumentaram que, supostamente, essas escalas teriam gerado alta demanda de ações judiciais pelos trabalhadores. As escalas que a empresa pretende manter no mesmo formato são HE1 e HE3, ou seja, com intervalo fora da jornada de trabalho. Os representantes da Intercel questionaram que demandas judiciais foram ajuizadas e também solicitaram a recomposição do quadro de pessoal (pois, na grande maioria das escalas, não há trabalhadores suficientes, necessitando a recomposição do quadro). A Intercel enfatizou que nenhum modelo de escala funcionará se não houver mão de obra tanto para compor a escala, quanto para recompor, em casos de férias, atestados e licenças. A empresa se negou a debater a falta de pessoal no GT, alegando que não é escopo, mas os representantes da Intercel insistiram que é impossível dissociar. Ao final, a empresa se comprometeu a encaminhar o número de ações judiciais e o que está sendo pretendido judicialmente, e apresentará um modelo de escala que busque satisfazer as mudanças e a alteração que a empresa pretende.

### GT Horário de Verão Linha Viva:

A primeira reunião entre sindicatos e empresa foi realizada em 26 de dezembro, para alinhamento de expectativas e construção de cronograma de reuniões. A representação da empresa adiantou que almeja a implantação de equipes reduzidas de linha viva. A Intercel, entretanto, destacou que, a cláusula da qual trata da criação do GT visa a discussão da cláusula 41º do ACT (horário

de verão linha viva), não compreendendo composição ou dimensionamento de equipes, e que seu posicionamento é contrário à redução das equipes de linha-viva. Abrir a possibilidade para a redução das equipes de linha viva, além de impactar nas condições de segurança do trabalho, poderá levar à extinção das equipes próprias de linha viva com 5 eletricitistas, relegando o trabalho mais "pesado" às equipes terceirizadas - o que, por sua vez, poderá abrir a porteira para a terceirização completa e irrestrita das equipes de linha viva em todo o estado.

### GT Gratificação Ajustada (GA):

Grupo de Trabalho finalizado no final de dezembro de 2024. Relatório final já foi assinado, com algumas divergências. O próximo passo é a negociação com a Diretoria da Celesc. Um ponto que convergiu entre os participantes foi a alteração da fórmula que, na proposta apresentada, elimina divisores e limitadores, trazendo uma nova fórmula que facilita aos motoristas a conferência da GA que será paga. A nova fórmula ainda não foi colocada em prática, pois necessita de negociação com a Diretoria. Os representantes dos sindicatos levantaram pontos que são de extrema importância e que foram solicitados por motoristas, entre eles: Tempo máximo de exposição ao volante ao sair das dependências da Celesc (responsabilidade do condutor); Majoração do valor da GA; Escalonamento com GA diferenciada conforme o tamanho do veículo (leve/médio/pesado); Pagamento da maior GA dos últimos 12 meses em caso de não funcionamento do BUV.

### GT Anuênio:

A empresa trouxe números calculados até muito além do prazo de concessão, o que na visão da Intercel só serve para inflamar as cifras, pois não é possível ter números realistas nesse amplo espaço de tempo. Novas simulações deverão ser realizadas pela Intercel até a próxima reunião.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

### Janeiro Branco: saúde mental em pauta

Janeiro é o mês de alerta dos problemas de saúde mental, uma campanha global que visa refletir sobre a importância da saúde mental e emocional, chamado de JANEIRO BRANCO. A saúde mental impacta diretamente na qualidade de vida, nas relações e na produtividade. Por isso, é fundamental prestar atenção aos sinais de estresse, ansiedade e esgotamento. Lembre-se: buscar ajuda é um ato de coragem e autocuidado. Valorize momentos de pausa, pratique o diálogo e incentive um ambiente de trabalho mais saudável e empático. Os sindicatos da Intercel e da Intersul se somam nesta luta em defesa da saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras. Juntos, podemos gerar condições melhores de trabalho e convívio coletivo. Saúde mental é essencial!

### ACT AXS Energia

A primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo dos empregados da AXS Energia - empresa com sede em Florianópolis - foi realizada nessa quarta-feira, 8 de janeiro. Como a negociação encerrou após o fechamento dessa edição do jornal Linha Viva, as informações sobre as negociações serão trazidas na próxima edição.

### Presente para pessoas filiadas ao Sinergia

Filiados/as ao Sinergia receberão nos próximos dias um presente! Uma garrafinha térmica customizada para que possam se hidratar nestes dias de calor. A lembrança é uma tradição do sindicato, nos anos anteriores eram oferecidos calendários de mesa, mas a pedido da categoria, o Sinergia substituiu por garrafas térmicas. Nas próximas semanas todos os filiados e filiadas receberão o seu brinde! Quem ainda não é filiado e quer se filiar ao Sinergia, tem até o final do mês para se filiar e ter direito à garrafinha. Você recebeu o seu presente do sindicato? Bata uma foto e poste nas redes sociais marcando o Instagram do Sinergia (@sinergia.sc).



## Sinergia oficializa retorno à Central Única dos Trabalhadores

Decisão foi tomada no 5º Congresso do Sinergia e referendada na Assembleia de dezembro



Em Assembleia Geral Extraordinária em 16 de dezembro, foi referendada a decisão da retomada da filiação do Sinergia à Central Única dos Trabalhadores (CUT). O debate e aprovação da abertura das negociações para o retorno à Central foram realizados no 5º Congresso do Sinergia, em dezembro de 2023.

O Coordenador Geral do sindicato, Tiago Vergara, celebrou o retorno à entidade: "mais do que nunca, com todos os ataques à Eletrobras e os ataques que tendem a se intensificar ao caráter público da Celesc, é necessário termos a força da CUT ao nosso lado". Presente na Assembleia, a Presidenta da CUT/SC, Anna Júlia Rodrigues, se emocionou

no ato: "o retorno do Sinergia foi muito costurado e desejado pelo saudoso companheiro Jacir Zimmer [ex-Secretário de Assuntos Jurídicos da CUT, falecido em 2021], desde que assumimos a CUT estadual. Com certeza ele está feliz celebrando esse momento".

Anna Julia deu as boas-vindas à categoria eletricitária, colocou a Central à disposição para todas as lutas e lembrou que a CUT sempre esteve presente nas lutas da categoria eletricitária: "sempre que dirigentes do Sinergia nos chamaram para greves e atos, a CUT esteve presente. Precisamos agora unificar as lutas dos trabalhadores e das trabalhadoras, resistir aos ataques e construir a unidade".

## Fechado o Acordo de PLR 2024 da Eletrobras

ACT Banco de Horas também é formalizado e assinado nos primeiros dias de 2025

Apesar do recesso de final de ano na maioria dos sindicatos, as atividades dos dirigentes não cessaram por completo. Devido à relevância de ter um Termo de Pactuação da PLR 2024 assinado ainda dentro do exercício, os sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) concluíram as negociações e realizaram assembleias deliberativas nas últimas semanas do ano. No dia 27 de dezembro, todos os sindicatos que compõem a Intersul já haviam realizado as assembleias, aprovado o Termo de Pactuação e assinado o Acordo referente à PLR 2024 das pessoas trabalhadoras da CGT Eletrosul.

O Acordo fechado é similar ao Acordo do ano anterior (2023), está condicionado ao lucro consolidado e a distribuição de dividendos pela Eletrobras. O "valor alvo" de pagamento foi mantido em 2 remunerações, variando de acordo com o percentual de atingimento das metas, podendo o pagamento efetivo chegar a até 2,6 folhas salariais. A estimativa dos dirigentes sindicais, baseada na verificação dos indicadores que compõem as metas empresariais, é

de que o valor da PLR 2024 seja ligeiramente superior ao que foi pago pela PLR 2023. A pressão dos dirigentes sindicais também conseguiu restabelecer o piso mínimo de R\$ 15 mil que a Eletrobras pretendia excluir, favorecendo, assim, os menores salários, e também manter o teto de R\$ 50 mil que a empresa pretendia reduzir.

Uma das poucas mudanças em relação ao ano anterior foi exatamente a substituição de alguns indicadores. Os indicadores alterados foram sugeridos pela Eletrobras e cuidadosamente examinados pelos dirigentes sindicais que participaram da negociação, a fim de garantir que nenhum indicador que tivesse aparecido de "última hora" pudesse afetar de forma negativa as metas e, eventualmente, reduzir o montante de PLR a ser distribuído.

Além destas mudanças, outra alteração importante em relação as PLRs anteriores, foi que nesta negociação encerrada no final de 2024 ficou pré-estabelecida a data de pagamento. Conforme acordado, 80% da PLR 2024 será antecipada aos trabalhadores até maio de 2025, e o restan-

te será pago até agosto do mesmo ano. Já a PLR 2025, a ser paga em 2026, terá o processo negocial iniciado ainda no primeiro trimestre de 2025. Esta foi uma exigência dos sindicatos e foi também o compromisso assumido pela Eletrobras, para evitar que o Acordo de 2025 se arraste até o fim do ano, como ocorreu em 2024.

E para não deixar passar em branco o início do ano novo, nos primeiros dias úteis os dirigentes sindicais da Intersul concluíram a negociação e também assinaram o ACT Banco de Horas 2024/2025, que estava pendente de assinatura desde maio de 2024, quando expirou a vigência do ACT anterior. Embora os termos do Acordo estivessem sendo cumpridos desde o final da sua vigência, a formalização do ACT com sua assinatura é a garantia de que as pessoas trabalhadoras da CGT Eletrosul podem continuar a auto gerenciar suas horas acumuladas no seu banco de horas até o limite de 40 horas, cumpridas as disposições do Acordo que foi reeditado exatamente como era o anterior que havia expirado.

## O príncipe virou um SAP?!

Não há respostas nem soluções aos problemas existentes e já apontados reiteradas vezes pela Intercel

Por trás do conto de fadas, a realidade amarga da gestão da Celesc. Será que o SAP virou SAPo? O que deveria ser uma solução eficiente para a gestão da empresa está cada vez mais parecendo um conto de fadas mal contado. A atual administração parece ter adormecido no mundo da fantasia - literalmente a bela adormecida (Diretoria) ignora os problemas reais enfrentados por trabalhadores e por consumidores.

Desde a implantação do sistema Conecte (conhecido internamente como SAP-Hanna), a mágica prometida pela gestão virou um verdadeiro pesadelo. Consumidores não estão recebendo suas faturas e municípios do estado inteiro continuam sofrendo com falhas recorrentes no sistema. Para agravar a situação, empresas terceirizadas de leitura têm contribuído para um cenário caótico, com erros frequentes que só aumentam as dificuldades. Aliado a isso (e, talvez, por consequência), bons atendentes comerciais, exaustos com o caos sem solução, têm pedido demissão da empresa mês a mês.

A terceirização do serviço de leitura, que poderia ser realizado por mão de obra própria, está gerando transtornos em todas as etapas do processo. Leituras erradas têm atrasado o faturamento e, em muitos casos, os consumidores não recebem as suas contas de luz. O correto seria que a Celesc corrigisse os erros e a terceirizada que faz o serviço de leitura entregasse a fatura posteriormente, mas isso raramente ocorre.

Os erros começam no campo e se transformam em filas intermináveis nas lojas de atendi-

mento, consumidores frustrados e atendentes comerciais expostos a situações de assédio moral. Para os clientes, a responsabilidade é única: a Celesc. Não importa se o erro foi causado por um funcionário terceirizado ou próprio. Aos olhos do consumidor, o serviço está falhando e o canal para reclamação acaba sendo o atendente comercial.

Desde maio de 2024, a área comercial da Celesc vive um verdadeiro colapso. Lojas de atendimento enfrentam um volume de demandas muito acima da capacidade, sem infraestrutura adequada ou segurança para os trabalhadores. Enquanto isso, a Diretoria permanece em silêncio, sem oferecer respostas claras sobre a resolução dos problemas, sem ir ao encontro de quem está na ponta e dar explicações.

A pergunta sem resposta que atormenta os celesquianos: onde está o Presidente da Celesc? Simplesmente desapareceu, como o Mágico de Oz sumiu em uma cortina de fumaça, negando a sociedade catarinense e aos trabalhadores as explicações e até mesmo uma retratação. Como está o faturamento da Celesc diante desse cenário? Qual o impacto dessa crise na saúde dos trabalhadores da linha de frente?

A realidade é que, ao invés de magia, os trabalhadores e consumidores da Celesc enfrentam um cenário de descaso e problemas acumulados. E, infelizmente, o final desse conto de fadas ainda parece longe de acontecer. Categoria e sindicatos da Intercel esperam que em 2025 os problemas terminem e o tão sonhado final feliz realmente aconteça.

## Papai Noel do Sinergia inova mais uma vez

Ele visitou as empresas de energia antes das festas de final de ano



O Papai Noel do Sinergia há mais de vinte anos visita a categoria eletricitária nas empresas de energia na Grande Florianópolis levando mensagens de esperança e votos de boas festas, mas também estimulando a refletir sobre diferentes realidades. Em anos diferentes, o Papai Noel já foi pescador, capitalista, trabalhador, privatista, drag e, em 2024, foi interpretado por um ator negro, Ramon

Pires Marques. Nas visitas aos locais de trabalho, alguns colegas se emocionaram. Ao menos dois colegas negros relataram nunca ter visto um Papai Noel com a cor de sua pele. A mensagem deixada pelo Papai Noel era de respeito às diferenças, fim dos preconceitos e para que todas as pessoas sejam respeitadas em seu local de trabalho.

# Fernanda Torres, primeira brasileira a vencer Globo de Ouro como melhor atriz, emociona o País

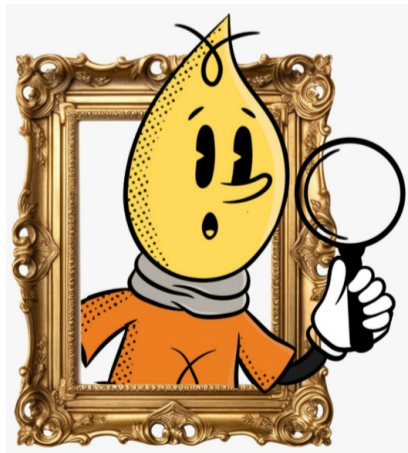
Atriz fez história por conta de sua atuação em filme que retrata a luta pelos direitos civis durante a ditadura, superando personalidades conhecidas mundialmente



Fernanda Torres, emocionada, dedica o Globo de Ouro à sua mãe, a atriz Fernanda Montenegro, que concorreu a mesma premiação há 25 anos. Foto: Robyn Beck/AFP

A primeira semana de 2025 trouxe muita alegria para a cultura e o povo brasileiro. No último domingo (5), a atriz Fernanda Torres conquistou o cobiçado prêmio Globo de Ouro como melhor atriz, categoria drama, por ter interpretado no filme "Ainda estou aqui", a advogada Eunice Paiva, viúva do ex-deputado federal Rubens Paiva, assassinado pela ditadura militar na década de 1970.

Em seu discurso, a atriz brasileira celebrou o prêmio e o dedicou à mãe, a também atriz Fernanda Montenegro, que há 25 anos concorreu na mesma categoria com o filme "Central do Brasil". Desta vez, diferentemente daquela ocasião, o troféu veio para casa. "Quero dedicar esse prêmio à minha mãe. Vocês não têm ideia, ela estava aqui há 25 anos, e isso é uma prova que a arte dura na vida, até durante momentos difíceis pelos quais a Eunice Paiva passou e com tanto problema hoje em dia no mundo, tanto medo. Esse é um filme que nos ajudou a pensar em como sobreviver em tempos como esses".



**Indicação cultural:** O filme "Ainda estou aqui" foi indicado ao prêmio de melhor filme estrangeiro e, apesar de não ter levado este troféu, ainda está em cartaz em diversas salas de cinema pelo Brasil desde o dia que estreou, em 7 de novembro. Até o momento, acumulou cerca de 3 milhões de exibições. A história do longa retrata a história da família Paiva, depois da prisão e tortura, seguida de morte do deputado Rubens Paiva pela Ditadura civil-militar em 1971. Dirigido por Walter Salles (autor de filmes como Central do Brasil e Diários de Motocicleta), conta com a atuação de Selton Mello (Rubens Paiva), Valentina Herszage (Vera Paiva), Humberto Carrão (Félix), além da interpretação de Fernanda "mãe" Montenegro como a Eunice Paiva idosa, já em final de vida. Apoie o cinema nacional e assista o filme em algumas das principais redes: Cinemark, UCI Cinemas, Cinesystem, Cinépolis e Kinoplex.

Com informações de Brasil de Fato.

## Florianópolis recebe mostra gratuita em homenagem ao Dia do Fotógrafo



Fotografia de Carla Moema

Para celebrar o Dia Nacional do Fotógrafo, comemorado em 8 de janeiro, a Câmera Criativa Escola de Fotografia e Arte, de Florianópolis, promove a 1ª Edição da Mostra: "Profissão – Fotógrafo: Exposição Coletiva em Homenagem ao Dia Nacional do Fotógrafo". Com entrada gratuita, a abertura ocorreu em 8 de janeiro.

Nesta edição, 60 fotógrafos, entre profissionais, amadores ou apaixonados por fotografia, se inscreveram na convocatória e 48 foram selecionados pelos curadores Lilian Barbon e Radilson Carlos Gomes. São 47 moradores de Santa Catarina e um da França.

Participam da mostra: Adriana Cardoso, Adriano Meurer, Aguinaldo Miranda, Alice Goulart, Ana Raquel Schmidt, Anderson Cavilha, André Mendonça Vieira, Bárbara K., Bruna Orihuela, Carla Moema, Carlos Reis, Eva Vos, Franck Lebouc, Geisa Santana, Gilian Valadão, Giovana Spiller, Giovanna Colombi, Gustavo Gusmão, Josana Rocha, José Guerreiro, Julia Mendonça, Krisna Puntel, Larissa Passos, Larissa Queiroz, Lee Yi Ching, M Rubinger, Maria Helena Ramalho, Mara Lucia Bedin, Mariana Borges, Marina Kremer, Maris Gaio, Martin Widmer, Matheus Duarte, Mauricio Maumau, Monique Ouriques, Murilo Augusto Kurz, Nicoli Martins, Paula Cunha, Ro Vieira, Roberto Alvarenga, Roberto Svolenski, Solange Goulart, Sonia Maria Pacciuli, Sonia Moro, Talita Warnava, Tania Ribeiro, Tasso Scherer e Xedes Freitas.

Segundo Luíla Vômero, coordenadora da Escola, a mostra fotográfica é uma homenagem às fotógrafas e fotógrafos amadores e profissionais que através de suas lentes fazem um convite para a reflexão sobre a nossa própria existência e a conexão que temos com os outros e com o ambiente ao nosso redor.

"A arte de capturar momentos, emoções e histórias são essenciais para a nossa sociedade, pois nos ajudam a ver, entender e sentir o mundo de maneiras novas e significativas. Cada fotografia exposta nos transporta para universos distintos, revelando a beleza do cotidiano e a profundidade das experiências humanas. Vamos juntos homenagear as fotógrafas e os fotógrafos e a magia que eles trazem ao nosso mundo", compartilha Luíla.

A exposição, que reúne 91 imagens, em Preto e Branco e coloridas, nos mais diversos estilos, seja retrato, paisagem/natureza, autoral/conceitual, documental, fotojornalismo, entre outros, poderá ser visitada até o dia 7 de fevereiro de 2025 no Espaço Cultural Câmera Criativa, que fica em anexo à escola, na Rua Anita Garibaldi, 120, no Centro de Florianópolis.